Ano 3.º ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Aveiro, 18 de Setembro de 1913 ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Numero 135

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

Museu Aveiro Biblioteca

AS LINGUAS VIVAS

A vida das nações civilisadas é, de dia para dia, dominada pela solidariedade social. A grande revolução economica do seculo XX —o moderno cosmopolitismo—é a consequencia natural da multiplicidade e facilidade dos meios da comunicação, dos progressos agricolas e industriais e da universal difusão dos conhecimentos humanos.

Muito embora as raças não deixem as suas qualidades dominantes e as suas carateristicas diferençaes, muito embora as nacionalidades mantenham ciosamente as suas barreiras naturais e artificiais, que as distinguem umas das outras, certo é que se vai infiltrando inconscientemente em todas, elas, esse espirito do cosmopolitismo que, pela força das leis sociologicas, rompe a sua impenetrabilidade.

E o facto unico que melhor traduz essa modalidade da vida humana é o aperfeiçoamento moral dos povos, segundo o grau da sua rehabilitação intelectual.

A realidade comtemporanea, enraizando-se no sub-solo vasto e fundo de grandes impulsos e forças economicas ou ascendendo á atmosfera social atravez da Lei, religião, moral, vida internacional, vida terrestre, não pode jámais prescindir do auxilio da Sciencia e do Progresso porque ele é indispensavel para equipar homens á altura das necessidades e aspirações da vida mundana e para formar o tipo social do homem de hoje e ainda rasgar-lhe a senda de ámanha.

Mas onde e como formar esse tipo?

Nas instituições educativas, nos colegios e nos liceus, proporcionando ampla e abertamente áqueles que serão os povos de ámanhã as mais essenciais luzes acerca das necessidades do mundo e do seu paiz.

O factor preparativo desse fim é, indubitavelmente, o estudo das *linguas vivas* que se impõe á *politica escolar* das nações. As suas vantagens, aliás intuitivas, são sobejamente conhecidas, dado que o conhecimento das linguas vivas facilita extraordinariamente as relações comerciais, dando até superioridade aos concorrentes que as conheçam e ensejo pronto de se porem ao facto das necessidades e preferencias, recursos e riquezas, colheitas e mercados, progressos industriais, processos de fabricaçãô, organisação economica, costumes e instituições das terras extranhas e dos seus individuos.

O que outr'ora era utilidade é hoje uma necessidade não só economica, mas tambem de ordem civilisadora, influenciando por egual o desenvolvimento de todos os factores sociais, familiares, artisticos, religiosos e politicos.

Daí essa grande aspiração dos povos, mais adiantados para se corresponderem á solida lição dos factos, introduzindo nos cursos de humanidades as linguas que adaptem ás necessidades da espansão economica de cada paiz.

Portugal, que mercê do seu pequeno industrialismo pisa um terreno economico não muito inferior ao de outros paizes do continente europeu—reconheceu tal principio, pela mente das suas individualidades mais em evidencia e, em sucessivas reformas de instrucão secundaria, introduziu e desenvolveu o estudo de *mais de uma lingua* «tendo em vista o grande valor que no *momento atual* resulta da compreensão das principais linguas faladas no globo».

Esse momento atual porem já la vai ha 20 ou 30 anos atrás e o principio, aliás tão salutar, na pratica, pouco ou nada se adiantou.

O sistema de instrução em Portugal está longe, muito longe mesmo, do seu specimen—o sistema alemão. E'-o incompleto e imperfeito quanto inadaptavel ás circunstancias do povo português.

Em outro artigo continuarei.

A. de Sousa,
professor do liceu.

Serviços de estatistica

A população de Portugal tem aumentado e diminuido o numero de analfabetos

Devido aos esforços do sr. Agostinho Franco, director geral de estatistica, acaba de aparecer a primeira parte da estatistica demografica que contem curiosissimas informações.

Desse valioso trabalho extraímos as seguintes:

«A população de Portugal tem aumentado nos ultimos anos. Assim:

Em 1 de janeiro de 1864 de 4.188:410; em 1 de janeiro de 1878, de 4.550:699; em 1 de dezembro de 1890, de 5.649:729; em 1 de dezembro de 1900, de 5.423:132, e em 1 de dezembro de 1911, de 5.960:056.

Devemos notar que os estrangeiros que entram no ultimo censo são representados pelo numero de 41:197, numero este que decresceu, se o compararmos com os numeros dos dois censos anteriores, isto é, de 1900 e 1890, que são respetivamente, de 41:728 e 41:339.

A percentagem de analfabetos tem tambem diminuido. Em 1890 havia 3.129:386 individuos analfabetos, contra 1.048:772 individuos que sabiam lêr e 871:571 crianças, menores de sete anos; em 1900, 3.271:021 analfabetos, contra 1.161:796 que o não eram e 990:315 crianças; e em 1911, 3.360:477, contra 1.481:978 e 1.117:601 menores de sete anos.

O estado civil da população representa-se, nos tres ultimos censos, pelos seguintes numeros:

Censo de 1911 — Solteiros: varões, 1.776:754; femeas, 1.853:367. Casados: varões, 961:017; femeas, 1.010:624. Viuvos, divorciados ou separados judicialmente: varões, 100:720; femeas, 267:374.

Censo de 1900 — Solteiros: varões, 1.614:003; femeas, 1.683:807. Casados: varões, 882:997; femeas, 904:468. Viuvos, divorciados ou separados judicialmente: varões, 94:600; femeas, 243:257.

Censo de 1890 — Solteiros: varões, 1.507:269; femeas, 1.560:139. Casados: varões, 828:872; femeas, 841:002. Viuvos, divorciados ou separados judicialmente: varões, 91:198; femeas, 218:249,

O numero de familias era: em 1911, de 1.411:327; em 1900, de 1.300:082, e em 1890 de 1.248:483, sendo o maior numero as constituidas por tres e quatro pessoas».

As percentagens do analfabetismo em Lisboa e Porto são representadas por 30,5 °|° para os varões e 36,2 °|° para as femeas.

O numero de escolas primarias é de 6:402, das quais 938 foram creadas pela Republica.

No proximo censo poder-se-hão já constatar os resultados beneficos do esforço que o novo regimen tem empregado para combater o analfabetismo.

DR. MAGALHÃES LIMA

Inesperadamente chegou a Lisboa, no dia 14, o sr. dr. Magalhães Lima que veiu para tratar dos proximos congressos: Maçonico e do Livre Pensamento.

"Boy-scouts,, portuguêses

Em Rio de Mouro e Alcochete realisam-se varios exercicios de "scouting,, que decorrem brilhantemente

Tem-se acentuado cada vez mais o movimento a favor do *scouting*, creando-se novas patrulhas e realisando-se constantes exercicios.

Em Rio de Moura, quinta de Fitares, esteve agora acampado durante dez dias o primeiro grupo de *boy-scouts*, de Lisboa, procedendo ali a toda a especie de exercicios que lhes são proprios, já efetuando manobras de resistencia, alpinismo, sinaes de semaforo e Morse, construindo pontes por meio de cordas, já visitando varias localidades.

O percurso, tanto á ida como á volta, foi feito a pé, tendo os *scouts* armado tres barracas de campanha e procedido á confecção do seu rancho.

O grupo teve ocasião, numa das tardes, de provar a sua utilidade, concorrendo com os seus esforços para a extinção de um incendio que se manifestou numa mata proxima, no que se evidenciou por maneira notavel.

Em Alcochete tambem permaneceram durante dois dias duas patrulhas do liceu Pedro Nunes, de Lisboa, fazendo verdadeira vida de campanha, procedendo a varios exercicios de ginastica. No penultimo domingo, á tarde, perante numerosas pessoas, realisaram alguns trabalhos, como exercicios de enfermagem, construção de pontes, sendo muito aplaudidos.

Os *scouts* iam completamente equipados, levando cada um uma manta, bornal, machado, marmita, bandeiras para sinaes, etc.

"O MUNDO,,

Este nosso presado colega lisbonense e de que é director o sr. França Borges, entrou na ultima terça-feira no seu decimo quarto ano de publicação.

Por tal facto, *O Mundo* grandemente reformado, começou desde o dia 16 a ser composto e impresso com tipo novo, feito em maquina propria.

D'aqui felicitamos o nosso denodado colega, a quem enviamos as nossas felicitações, bem como a toda a redacção.

Uma aposta original

NEW-YORK.—O domador de cavalos Beachy caíu gravemente, e tendo chamado um medico, este disse-lhe que viveria apenas tres semanas. O domador, muito dado a apostas, respondeu-lhe que viveria tres mezes e apostou 500 dolars em como a sua profecia não saíria errada. O medico perdeu a aposta, pois que Beachy só faleceu no dia seguinte áquele em que expirava o praso dos tres mezes.

Caixa Economica Postal

Esta util instituição tem já em deposito um capital de 63 mil escudos

A Caixa Economica Postal, cujas vantagens fizemos encarecer em numeros consecutivos deste jornal, recomendando-a aos nossos leitores, e fazendo com que um grande numero de pessoas adquirissem cadernetas e nelas fizessem com regularidade os seus depositos, tem demonstrado constantemente a sua utilidade e continua progredindo de forma a poder corresponder, cada vez mais, aos fins para que foi instituida.

No sentido de pugnar pelo desenvolvimento da utilissima instituição o sr. João Henrique dos Santos, director da 5.ª direcção da administração geral dos correios e telegrafos, fez distribuir a seguinte circular:

«O governo provisorio da Republica Portuguêsa, seguindo o exemplo dos dirigentes dos paizes mais civilisados, que zelosa e sabiamente cuidam da economia social e dos interesses das classes proletarias, estabeleceu entre nós a Caixa Economica Postal, com o meio reconhecidamente proficuo para fomentar o salutar principio da economia, base do bem estar do povo e da riqueza publica. Escusado é salientar o grande serviço que esta instituição veiu prestar ao nosso paiz, facilitando a todos os seus habitantes, mesmo aos das mais longinquas e reconditas povoações, uma fórma segura e pratica de juntarem as suas pequenas economias e de faze-las render e prosperar. A Caixa Economica Postal correspondeu brilhantemente ás esperanças do seu fundador, o ilustre cidadão Antonio Maria da Silva, atual ministro do fomento, que no curto espaço de dez mezes teve o prazer e a gloria de a vêr radicada no paiz, realisando pontualmente as suas operações em todo o continente e ilhas adjacentes e tendo em deposito um capital que já excede 63:000 escudos. A publicação do relatorio e contas do primeiro ano de gerencia, que acaba de findar, mostrará a relativa prosperidade desta util instituição. E' preciso, porem, faze-la progredir ainda mais, para que acompanhe o movimento prodigioso de outras instituições congeneres e possa adquirir o grau de florescente prosperidade que elas apresentam em varios paizes estrangeiros. Para se atingir este *desideratum* é mister contar com o dedicado auxilio de todos os funcionarios dos correios e telegrafos. E' preciso que todos se interessem devotadamente por esta instituição, que foi creada por um espirito verdadeiramente altruista e patriota, mas que a corporação fez vingar e expandir, e que mantem com o seu trabalho, com as suas modestas economias e com a propaganda que dela faz. Continuemos, pois, trabalhando nesta obra, que o seu iniciador entregou aos nossos cuidados e desvelos, e ela não só nos dará em troca proventos e beneficios materiaes, como nos reserva no futuro uma bela recompensa moral: a gloria de termos sido os cooperadores duma instituição que dará honra ao paiz e á classe telegrafo-postal».

CRONICA DA Serra da Estrella

Ceia—S. Romão, 15-9-913.

S. Romão é uma formosa vilasinha situada na falda da serra da Estrela, a 4 quilometros de Ceia, séde do concelho do mesmo nome. Vista da estrada da Beira, o amontoado das suas casinhas entrelaçando-se, parece um ninho de aguia, entre duas fragas.

Ha tres semanas que aqui me encontro respirando o bom ar de uma altitude de 800 metros e vivendo uma vida de ociosidade absolutamente indispensavel a um organismo depauperado por onze mêses de trabalho excessivo e persistente. E eu gosto deste lindo recanto beirão.

Afastado momentaneamente da politica que Ramalho alcunhou de porca e o nosso dr. Cherubim confirmou, em contacto com as principais familias da vila que aliam áquela distinta nobresa dos nossos antigos fidalgos, uma quasi completa ilustração, confesso que não é sem um profundo pesar que deixo esta saudavel região da qual levo as mais gratas recordações. Desejaria permanecer aqui mais algum tempo para bem conhecer, por este quadro de pequeninas dimensões, mas de côres variadas e expressivas que se combinam formando um conjunto admiravel, toda a vida da nossa Beira. S. Romão é um importante centro industrial, possuindo algumas fabricas de lanificios que empregam dezenas de operarios d'aqui. E' electrica a sua iluminação publica e ninguem ha, tão pobre, nesta encantadora vila, que não tenha em casa uma lampada, pelo menos, pela qual paga á Empreza 30 centavos por mês. O terreno é de uma exuberante fertilidade e consola a vista olhar para os seus extensos campos que se encontram cobertos de milho, quasi amadurecido, ao qual nunca faltou agua que em S. Romão é boa e abundante.

Ha um club com as suas salas de jogo e de bilhar, o seu bufete, etc., onde se reunem algumas pessoas gradas da terra. Esta gente, sobria e bem educada, contrasta bem com o moderno tipo popular de algumas cidades do sul, borrachão e insolente, a todos falando com as mãos nos bolsos e de chapeu na cabeça, sobretudo depois que a Republica terminou com *todas as desegualdades sociaes*. E aí está como qualquer pessoa extranha é tratada, em S. Romão, com as maiores atenções, todos se esforçando porque daqui saia bem impressionada.

Eu tenho convivido de preferencia com a familia Ferreira da Fonseca, de que é chefe o dr. Joaquim Ferreira da Fonseca, antigo deputado progressista, atualmente medico da Tutoria da Infancia, logar que lhe dá aproximadamente os mesmos proventos que auferiu em varios cargos publicos que desempenhou na monarquia. O dr. Fonseca, medico municipal de Ceia, foi o maior influente eleitoral deste concelho. A ele se devem um grande numero de melhoramentos aqui introduzidos, sobretudo estradas ligando várias povoações, e a ele se deve tambem a iluminação publica electrica de S. Romão, conseguida á custa de sacrificios de toda a ordem. Hoje conserva-se afastado da politica, mas mantem estreitas relações de amisade com o dr. Afonso Costa de quem foi companheiro de casa quando estudante em Coimbra. A esposa é uma senhora de origem inglêsa, de uma esmerada educação, um pouco enciclopedica, pois de tudo fala com sciencia e consciencia. Completam a *ménage* tres encantadoras creanças, desenvoltas e espertas, que são o enlevo dos pais, uma senhora de 17 anos que possue entre outras prendas a de ser uma pianista de incontestavel merecimento e um rapaz de 14 anos que dedica á caça todos os momentos disponiveis das suas *muitas ocupações*.

A esta familia devo os dias mais alegres que tenho passado em S. Romão. Em sua casa joga-se o bilhar, o bridge, o croquet e o tennis, cujo recinto o dr. Ferreira da Fonseca mandou construir em terreno seu e onde teem jogado já varias senhoras entre elas sua filha D. Ana e sua prima D. Palmira que para todos os *sports* teem invulgares aptidões.

E assim se passa o tempo com esta adoravel familia a quem quero testemunhar neste logar, a minha mais indelevel gratidão pelas muitas atenções com que me tem distinguido. Numa outra cronica falarei da situação politica do concelho de Ceia, comunicando-lhe algumas impressões que, por curiosidade, colhi em conversas com as pessoas que melhor me poderiam informar, e que não deixam de ser curiosas por oferecerem um novo aspecto.

Rui da Cunha e Costa.

Pela instrução

Exames da faculdade de direito. — Universidade de Lisboa

Os exames da faculdade de direito, que se realisam em Lisboa nas salas para isso destinadas no edificio da faculdade de medicina, começarão em todas as cadeiras no dia 1 do proximo mez de outubro, exceto os das seguintes cadeiras e cursos: direito administrativo, que começarão no dia 3; medicina regal, no dia 4; finanças, no dia 8; administração colonial, 1912-1913, e processo penal, no dia 9; processos especiais, no dia 10; direito civil, 3.º ano, e pratica extra-judicial, no dia 13: e os de administração colonial (1910-1911 e 1911-1912), que começarão quando terminarem os exames da cadeira de finanças. Em todas as cadeiras serão examinados doze alunos, excetuando os da cadeira de direito internacional, em que serão examinados dez alunos; os da cadeira de direito politico, cadeira de direito civil, 2.º ano; cadeira de direito administrativo e curso de administração colonial (1912-1913), em que serão examinados oito alunos; e os do curso de medicina legal, em que serão examinados quatro alunos. Só haverá exames em tantos dias quantos sejam necessarios para todos os alunos, como se em cada dia entrassem a exame no numero fixado. Não havendo alunos para examinar em dois dias consecutivos em qualquer cadeira ou curso, não funcionará mais o respectivo juri. Os alunos serão chamados pela ordem das pautas afixadas no logar competente, vinte minutos antes da primeira hora indicada para os exames, não sendo permitidas trocas ou cedencias de logar. Os alunos que tendo respondido á chamada faltarem ao exame, ou que não fizerem exame nesta segunda epoca, terão de inscrever-se de novo nas respectivas cadeiras ou cursos, nos termos do artigo 2.º do decreto de 8 de setembro de 1913. Os alunos que tenham de fazer exames nesta segunda epoca só poderão realisar as suas novas inscrições depois de efetuados esses exames, sendo-lhes concedido para isso o praso de tres dias a contar do ultimo exame efetuado. As horas em que se realisam os exames são as seguintes: Cadeira de direito politico, 1.ª turma, ás 8 horas; 2.ª turma, ás 14 horas. Cadeira de economia politica, 1.ª turma, ás 9,30 horas; segunda turma, ás 15,30 horas. Cadeira de direito português, de direito penal e de direito civil, 3.º ano (1910-1911), ás 10 horas. Cadeira de direito comercial e de sociologia (1910-1911), 1.ª turma, ás 9 horas; 2.ª turma, ás 16 horas. Cadeira de organisação judicial, 1.ª turma, ás 8 horas; 2.ª turma, ás 15 horas. Cadeira de direito internacional, de direito civil, ano (1912-1913) e de legislação civil comparada, 1.ª turma, ás 9 horas; 2.ª turma, ás 16 horas. Cadeira de direito civil, 2.º ano, e de direito civil, 1.º ano (1910-1911 e 1911-1912), ás 10 horas.

=†=

Foram nomeados para constituirem o juri do concurso para professores da faculdade de direito de Lisboa: presidente, o reitor da Universidade de Lisboa, e vogais, os drs. Guilherme Alves Moreira, reitor da Universidade de Coimbra; Artur Montenegro, Marnoco e Sousa, Caeiro da Mata e Lobo de Avila Lima, professores da faculdade de direito de Coimbra, e o licenceado Roberto Alves, professor da faculdade de ciencias do Porto.

COMPRAI
O Almanaque da Liberdade

Algumas notas sobre as colonias portuguêsas NA

America do Norte

A corrente humana que Portugal lança anualmente na Argentina, no Mexico e no Brazil vai mostrando uma certa tendencia para se estender para a America do Norte e notavelmente para as cidades de Nova York e de Chicago.

Em Nova York as pequenas industrias, como vendedores de refrescos e frutas, engraxadores, barbeiros latoeiros, fabricantes de brinquedos baratos, vendedores de peixe e moluscos são disputadas entre a colonia portuguêsa e a italiana.

E' de admirar que sendo maior e mais antiga a colonia italiana o portuguez onde chega vence; vence pelas suas qualidades de trabalho, pela sua sobriedade e principalmente pela sua cordura e docilidade. Efectivamente este povo, ao qual alguns degenerados querem pôr a reputação de violento e indisciplinado, é considerado em Nova York como primando pela sua bondade e pela sua sensatez.

«O Português, diz-nos o sr. John Corbin, faria o empregado modelo «se fosse mais instruido, e a mulher «portugueza quando se empréga no «serviço domestico mostra-se, muito superior á mulher italiana pela «sua indole bondosa, dedicada e «meiga, pela sua actividade e pela «sua facilidade em adoptar os cos«tumes e habitos daqueles que a «cercam».

Devemos notar entre os colónos portuguezes em Nova York uma familia de Peniche que emigrou em 1880 pae, mãe e cinco filhos pequenos.

Tendo o chefe da familia morrido pouco depois da sua chegada; a mulher valeu-se da unica industria que conhecia, a das formosas rendas de Peniche.

Com essa industria se sustentou numa lucta eroica pela vida e encontramos hoje as suas filhas reproduzindo os conhecidos modelos penicheiros que são, diga-se a verdade, muito apreciados pelas damas para quem elas trabalham.

Pena é que a falta de iniciativa dos nossos comerciantes não lance no mercado de Nova York uma quantidade maior dessas rendas, que deviam, diz o nosso informador, encontrar ali um magnifico mercado e podiam tornar-se em breve uma das maiores fontes de riqueza de Peniche e Viana do Castello.

Em Chicago, sendo a colonia Portugueza mais pequena que a de Nova York é lhe todavia superior em riqueza e posição social, vendo-se banqueiros, empresarios de teatro, e escriptores dramaticos com nomes nitidamente portuguêses como Manuel da Silva, auctor da brilhante peça *Uriol d'Acosta*, cujo enredo descreve a vida de um judeu do Porto, Gabriel da Costa e foi já traduzido em varias linguas.

Em Chicago, ao contrario daquilo que sucede em Nova York, o portugues tende a deixar-se absorver pela America e perde na segunda geração a sua nacionalidade.

Dizia uma mãe portugueza recem-chegada: «Eu não sei ainda falar ingles mas os meus filhos estão na escola e vão me ensinar».

E' certo que as magnificas escolas americanas são factores importantes na absorção que o americano exerce sobre as outras raças e especialmente sobre as latinas, porque o alemão por exemplo defende-se com escolas suas onde a par da lingua, se ensina o canto da patria, a adoração pela bandeira nacional e o dever de contribuir em tudo para a prosperidade da mãe comum.

Na colonia portugueza nada de isto se faz, nada de isto se ensina e vêmos filhos de portuguêses emigrados ha trinta anos que mal sabem se Portugal existe.

Entretanto Chicago podia ser para os nossos vinhos e azeites um mercado de primeira ordem. Precisa-se para isso apenas de um bocadinho de boa vontade e de iniciativa.

Virem os nossos governos, os olhos para lá, acordem os nossos negociantes da sua imperdoavel apathia, conjuguem-se todos os esforços para que a nossa emigração norte-americana não seja apenas um sorvedouro de homens mas sim uma fonte de riqueza para a patria e uma zona de influencia para o engrandecimento moral da Republica Portugueza.

A. B. C.

Instrução Primaria

E' do teor seguinte o decreto recentemente publicado pelo *Diario do Governo* que regula a aposentação dos professores primarios:

Artigo 1.º—Os professores que pretenderem a aposentação devem entregar os seus requerimentos na Camara Municipal respectiva, instruindo-os com os seguintes documentos:

a) Certidão de idade;

b) Certidão comprovativa da efectividade do seu serviço, passada pela repartição onde existirem arquivadas as folhas de vencimentos desses professores;

c) Documento comprovativo de terem contribuido com a quota legal para a caixa de aposentações.

d) Atestado medico passado nos termos do artigo 4.º do decreto n.º 1, de 17 de julho de 1886, quando se trate de aposentação extraordinaria;

e) Documento comprovativo da qualidade do serviço do professor quando se trate da concessão do terço do seu ordenado.

Artigo 2.º—A Camara Municipal, examinando o processo, enviá-lo-ha ao respectivo circulo, acompanhado de proposta sobre a oportunidade da aposentação.

Artigo 3.º—O inspector do circulo, verificada a regularidade do processo, envia-lo-ha com a sua informação ao inspector da circunscrição, que por sua vez o enviará ao ministerio de instrução publica, acompanhado do mapa da liquidação do tempo do serviço do professor.

Artigo 4.º—O processo de aposentação decretado pelo governo será organisado nos termos do artigo 1.º pelo inspector do circulo, que solicitará das estações competentes os necessarios documentos.

§ unico. O professor será inspecionado na conformidade do artigo 10.º e seus paragrafos do decreto n.º 1 de 17 de julho de 1886, e ouvido por escrito sobre se se conforma ou não com a aposentação.

Artigo 5.º—O professor que tendo sido inspeccionado nos termos do artigo antecedente, tiver sido julgado absoluto e permanentemente incapaz para o serviço, póde ser desde logo colocado na inatividade pela respectiva camara municipal, com o vencimento de categoria que servir de base para o calculo da sua pensão de aposentação até que esta seja decretada ou fixada a mesma pensão de conformidade com os artigos 4.º e 5.º da lei de 14 de junho ultimo e artigo 12.º da lei orçamental do ministerio das finanças, de 30 do mesmo mez.

Artigo 6.º—O processo de aposentação decretada *ex-oficio* será mandado organisar pelo governo diretamente ou por solicitação da camara municipal respectiva, devendo no primeiro caso o inspector do circulo, concluida pela sua parte a organisação do processo, ouvir sobre a aposentação a camara municipal, depois de que enviará o processo ao inspector da circunscrição.

Artigo 7.º—Os professores que atingirem o limite de idade estabelecida no artigo 1.º do decreto com força de lei de 21 de janeiro de 1911, deverão requerer a sua aposentação dentro do praso de sessenta dias, a contar da data em que tenham completado setenta anos de idade.

A falta de cumprimento de obrigação contida neste artigo será considerada como desobediencia.

Artigo 8.º — Os professores de Lisboa e Porto, em exercicio, começam a contribuir desde já para a caixa de aposentações com a quota de 3 por cento em relação ao subsidio de residencia.

Artigo 9.º—Os professores das cidades de Lisboa e Porto, a quem nos termos do artigo 96.º do decreto com força de lei de 29 de março de 1911, fôr concedido o acrescimo da pensão correspondente ao subsidio de residencia, contribuirão para a caixa de aposentações com a quota de 5 por cento até integral pagamento das quantias devidas á mesma caixa, como no citado artigo se preceitua.

§ unico. Este acrescimo de pensão só será pago aos referidos professores emquanto residirem nas mesmas cidades.

Leiam o

Almanaque da "Liberdade,,

O recrutamento militar e a emigração

A ordem do exercito de 13 do corrente inseria algumas alterações ao regulamento do recrutamento militar, por se reconhecer que as condições de idoneidade estabelecidas pela lei para os fiadores dos mancebos maiores de 14 anos e menores de 20 e das praças licenciadas das tropas activas, de reserva e territoriais que se quizessem ausentar para o estrangeiro sem depositarem a quantia de 75$ os primeiros e 150$ os segundos, não eram suficientes para garantir a efectividade da responsabilidade em que encorrem quando os afiançados deixem de cumprir os deveres impostos pela lei do recrutamento.

E porque essas alterações podem interessar a muitos dos nossos leitores, publicamo-las na integra:

Os mancebos maiores de 14 anos e menores de 20, ainda não incluidos no recenseamento dos vinte anos, não poderão obter passaporte para fora do territorio do continente, das ilhas adjacentes e das colonias sem que apresentem documento passado pelo chefe do distrito de recrutamento em que provem que prestaram a caução de 75$ por meio de deposito na tesouraria da Fazenda Publica, do concelho ou bairro em que residem, ou sem apresentarem fiador idoneo nos termos do artigo 824.º do Codigo Civil o qual deverá garantir a quantia por que é responsavel por meio de hipotéca especial e devidamente registada pela mesma quantia.

A constituição da hipotéca especial será feita nos termos do artigo 912.º do Codigo Civil, e intervirá, por parte da Fazenda Publica, o administrador do concelho ou bairro onde forem situados os bens, o qual outorgará no contrato, feito previamente, o registo provisorio da mesma hipotéca.

Os militares pertencentes ás tropas activas não poderão sair do territorio do continente, ilhas adjacentes e colonias sem licença do ministerio da guerra, para os que pertençam aos quadros permanentes, e do comandante da respectiva circunscrição de devisão, do governo do campo entrincheirado de Lisboa ou do comandante militar territorial, para os que se achem licenceados.

As praças que desejem ausentar-se para paiz estrangeiro não poderão obter a respectiva licença sem que prestem a caução de 150$ por meio de deposito na tesouraria da Fazenda Publica do concelho ou bairro em que residem, ou sem apresentar fiador idoneo nos termos do artigo 824.º do Codigo Civil, o qual deverá garantir a quantia por que é responsavel por meio de hipotéca especial, devidamente registada pela mesma quantia.

Estas praças, que estejam licenceadas, dirigirão os seus requerimentos ás autoridades nele indicadas e entregal-os-hão na unidade a que pertencerem, directamente ou por intermedio da autoridade administrativa da residencia, acompanhados do recibo do deposito ou do traslado da escritura da hipotéca. Os processos serão remetidos ás mencionadas autoridades, que os devolverão com o competente despacho, a fim de ficarem arquivados na secretaria das unidades.

Se as praças pertencerem ao pessoal dos quadros permanentes, os requerimentos serão dirigidos ao ministerio da guerra, acompanhados simplesmente das notas de assentos, e, no caso de obterem deferimento, não poderá ser passada a licença ás praças para se ausentarem para o estrangeiro sem que apresentem, na unidade a que pertencerem, os recibos de deposito ou traslado de escritura da hipotéca e certidão do seu registo definitivo.

Os militares pertencentes ás tropas activas que se achem licenciados e que desejem mudar o seu domicilio dentro do territorio do continente e ilhas adjacentes apresentarão, nas unidades a que pertencerem, a respectiva declaração escrita, diretamente ou por intermedio das autoridades administrativas se a sua residencia não coincide com a séde dessas unidades, devendo os de posto inferior a sargento requerer aos respectivos comandantes a sua transferencia de unidade, quando a mudança de domicilio importe essa transferencia. Os oficiais e sargentos dirigirão os seus requerimentos aos respectivos comandantes de divisão.

As praças a quem fôr concedida licença para se ausentar para o estrangeiro deverão fazer a sua apresentação no respectivo consulado no praso de 30 dias a contar da data da chegada ao seu destino.

As que não se apresentarem neste praso, a não ser por motivo justificado, comprovado com documentos, logo que cessem as causas que as impediram de o fazer serão consideradas como se lhes tivesse sido concedida licença para se ausentarem para o estrangeiro visto não constar oficialmente que dela se aproveitaram; ficando, portanto, obrigadas a comparecer, além das revistas anuais de inspeção, ás convocações ordinarias e extraordinarias, sendo consideradas desertoras nos casos dos n.os 1.º e 3.º do artigo 59.º da lei do recrutamento.

Os militares pertencentes ás tropas de reserva e territoriais teem o direito de escolher o seu domicilio no territorio do continente da Republica e ilhas adjacentes, bem como o de residir no estrangeiro ou nas colonias. Os que desejarem ausentar-se para o estrangeiro ou para as colonias não poderão fazel-o sem prévia licença do comandante da respectiva circunscrição de divisão.

Transitoriamente, as praças das tropas de reserva e territoriais a que se referem as alineas b) e c) do artigo 279.º que pretenderem ausentar-se para paiz estrangeiro, não poderão obter a necessaria licença sem prestar caução nos termos já referidos, a não ser no ultimo ano de permanencia nas referidas tropas, em que disso serão dispensadas.

Os militares licenciados pertencentes ás tropas activas e os pertencentes ás tropas de reserva e territoriais, que pretenderem embarcar como tripulantes em navios portugueses, não poderão fazel-o sem licença do comandante da respectiva circunscrição de devisão.

Os militares licenciados pertencentes ás tropas activas, quando o navio em que pretendam embarcar como tripulantes se destine a portos estrangeiros, ou por eles faça escala, não poderão obter esta licença sem prestarem a caução indicada.

Quando o navio apenas faça escala por portos portugueses do continente e ilhas adjacentes ou colonias, não será exigida caução.

Envenenamento pelos moluscos

Contam os jornaes do norte que no Porto se deram alguns casos de envenenamento pelas ameijoas.

No nosso mercado tem já aparecido á venda o berbigão, e tambem algum mexilhão parece que se tem apanhado, mas não consta até agora que casos semelhantes áqueles aqui se dessem.

Será bom prevenirem-se os amadores d'aqueles moluscos, pois não é ainda proprio o tempo para o seu consumo.

As senhoras

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalisarão o seu fluxo mensal.

=†=

Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas.

=†=

A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a **Amenorrheina:**

O ex.mo sr. dr. *Antéro da Silva*, distinto especialista de doenças das vias genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os **resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa,** pelo que só tenho que congratular-me.»

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrheina, **que me teem dado excelentes resultados.**»

Lisboa.

(a) *Joaquim Antonio Salgado.*

O ex.mo sr. dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão **magnificos resultados me teem dado na clinica.** Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.»

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O ex.mo sr. dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: «**Obtive maravilhosos resultados** com a Amenorrheina. A'parte algumas dôres no ventre, **os efeitos foram rapidos e satisfatorios.**»

Paços de Ferreira.

(a) *Americo Monteiro de Matos.*

O ex.mo sr. dr. *Belarmino Pereira*, distinto medico em Setubal, diz: «Tenho empregado os comprimidos **com manifesta vantagem, especialisando a Amenorrheina.**»

Setubal.

(a) *Betarmino Pereira.*

O ex.mo sr. dr. *João Blaize d'Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucellas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrheina, deram **vantajosos resultados** no caso patologico para que estão indicados, **dando preferencia a esta preparação por ser mais agradavel para os doentes.**»

Bucellas.

(a) *João Blaize d'Oliveira e Castro.*

=†=

Preço de tubo 31 e.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

Nas praias

Sobem os clamores contra a incuria a que são votadas as duas praias: Barra e Costa Nova.

A falta de limpesa é manifesta perigando alguma cousa a higiene, e emquanto a iluminação, não ha um unico candieiro.

A Barra sente desejos de pertencer a Aveiro para ter iluminação . . .

Politica de oportunidade

O SPORT E A DIPLOMACIA

Entre uma partida de "tennis,, e uma festa hipica podem modificar-se os destinos dos povos

Na sua secção *Sport e Educação Fisica*, publicou ha dias *O Seculo*, o seguinte curioso artigo:

«Ha mais de 20 anos que nasceram os *tennis* diplomaticos; a principio *five-o-clock tea* seguido de *tennis;* depois, com o progresso dos habitos sportivos, *tennis* seguidos de *tea*. O caracter permaneceu o mesmo e os diplomatas que se encontram nos *courts* manteem a principal conversação sobre o elemento e interesse femininos. Depois, com os chefes de Estado sportivos, com os principes apaixonados pelos *sports* as coisas mudaram de aspéto.

O *sport* entrou pela politica internacional e nele representa um papel. Entre uma partida de *tennis*, uma batida de caça ou num certamen hipico, teem-se regulado muitos pontos importantes e muitos diplomatas inteligentes, numa sagaz politica de oportunidade, teem sabido aproveitar o *sport* em beneficio dos seus paizes e da sua missão.

O soberano é amigo da navegação á vela? Vejam, pois, quantas vantagens não tem um embaixador ou um ministro que possua um barco. Durante um cruzeiro, emquanto se vêem umas regatas, emquanto se analisa a manobra de uma sondagem de balisa, escapa a palavra ou a frase apropriada, surge uma inconfidencia e satisfazem-se muitos desejos. A's vezes consegue-se mais do que seguindo as velhas formulas protocolares das chancelarias de tradições rigidas.

Junto de um imperante *sportsman*—e eles já são tantos—gosam de especiais regalias os diplomatas que são homens de *sport*. São tidos em consideração porque, ao lado da sagacidade habitual que exigem o seu cargo e os seus mandatos, provam que sabem trabalhar muscularmente.

Tudo isto o que prova? Que o *sport* deve ser tido em linha de conta na entrega a um diplomata dum posto importante, porque o *sport* é um processo que o habilitará a procurar encontros intimos. E' uma excelente oportunidade, qualidade que constitue o talento de um diplomata e que foi o segredo da força de Talleyrand.

E para prova destas opiniões sobre o *sport* e a politica, merecem publicidade as seguintes anedotas:

«Um poderoso soberano não permitia livre acesso aos embaixadores civis e, pelo contrario, apreciava a companhia dos embaixadores militares. Nas paradas tradicionais ostentava-se sempre, garboso e arrogante, entre esses diplomatas guerreiros. Numa dessas festas viu-se, com grande admiração e surpreza geral, chegar um embaixador civil com o uniforme de coronel, montando um soberbo cavalo. O que tinha sido? Apenas o arguto diplomata querer privar de perto com o soberano e dificultar a ação de dois outros embaixadores generais. Para tal fazer, o diplomata conseguiu do seu rei uma promoção em oito dias!»

«Doutra vez, e ha poucos anos, numa grande Republica, o presidente gostava muito do *tennis* e mais ainda da equitação. Veio um embaixador que nunca tinha jogado o *tennis* e muito menos tinha montado um cavalo. Tais defeitos constituiram desde logo uma nota de inferioridade em relação a um rival que o olhava desdenhoso do alto . . . do seu quadrupede. O que fez o diplomata? Poz ao serviço de um treinador atletico e de um professor de equitação toda a sua vontade e energia. Em breve, tornou-se o companheiro preferido das audacias presidenciais».

Aos nossos assinantes

Vamos enviar, pela segunda vez, para o correio, os recibos das assinaturas da "Liberdade,, que, por qualquer circunstancia, nos foram devolvidos. A todos os nossos assinantes rogamos a fineza de satisfazerem a sua importancia logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim maiores despezas.

Transferencia de presos

Da Penitenciaria de Lisboa foram transferidos para a de Coimbra os presos politicos, padre Avelino de Figueiredo, Vasco Belmonte e Eugenio Tavares.

Conferencia

Subordinada ao thema «A tres anos da Republica» fez no dia 14, no Centro Josè Falcão, em Paranhos (Porto) uma conferencia, o sr. França Borges, director do jornal «O Mundo».

ESTUDANTES

Recebem-se rua dos mercadores n.º 20 Tratamento e quarto de primeira ordem.

Preço sem competencia.

Noticias várias

Um santo ministro de Cristo entreteve-se em New-York a retalhar o corpo duma creada, que previamente assassinou, atirando depois os bocados ao rio Hudson.

Nota comovedora e edificante; —o reverendo casara-se a si mesmo pouco antes com a creatura e, mal a avistou gravida, chacinou-a.

Eis um exemplo de *virtude* que os clericais não devem perder ensejo de referir a quantos ainda se submetem á escravidão das suas mentiras.

O periodico italiano «Il Populo Romano» deu a noticia que um lavrador da provincia de Lece descobriu ultimamente que os tomateiros plantados entre as fileiras das cêpas das vinhas são um remedio eficaz contra a filoxera.

O facto explica-se, porque os tomateiros pertencem á familia das plantas solonaceas que conteem a «solanina» venenosa a qual, segundo experiencias feitas, mata a filoxera.

Atribue-se grande importancia á descoberta e o remedio é facil de experimentar.

Manuel Calado, alfaiate, do Louriçal foi morto com um tiro de espingarda que lhe disparou Manuel da Silva Bastos, da Marinha das Ondas, depois duma altercação entre os dois.

EM ANGEJA

Inauguração do Centro Escolar Republicano Democratico

O Partido Republicano Portugues conta desde domingo mais uma agremiação no seu efectivo. Foi ela fundada em Angeja, ridente povoação do concelho de Albergaria-a-Velha.

Foi devido ao esforço de um punhado de nossos correligionarios, uns ali residentes e outros, angejenses vivendo em Lisboa onde formaram uma delegacia, que o Centro Escolar Republicano Democratico de Angeja se instituiu. A sua séde é situada na Varzea 5 de Outubro que se encontrava decorada com profusos mastros, verdura e bandeiras, numa disposição festiva que se harmonisou com o jubilo de que a maioria dos habitantes se sentiu possuida.

A's 6 horas efectuou-se uma alvorada queimando-se 21 morteiros e tocando a Filarmonica Angejense o hino nacional. A's 12 horas formaram na séde do novo Centro 30 crianças escolhidas entre as mais pobres da freguezia ás quais os membros da direção distribuiram peças de vestuario. Este numero do programa inaugural foi altamente louvavel, pela sua expressão caritativa, provando que a nova agremiação não tem apenas os intuitos inherentes ao seu titulo, mas tambem os da filantropia, na sua modalidade mais encantadora: a protecção á infancia.

Pelas 13 horas e meia iniciou-se a sessão solene da inauguração na séde que se encontrava engalanada com hera e flores, predominando as de tons vermelhos. Na rua, em frente do edificio posta-se a filarmonica rodeada de muito povo, a qual executa «A Portuguêsa», ao mesmo tempo que estralejam ruidosamente girandolas de foguetes.

O sr. João Pereira Serrano, juiz de paz da freguesia, nosso dedicado amigo e um dos mais antigos republicanos, declara como secretario da direcção que o presidente José Pereira da Silva, se encontra ausente, por motivo de doença. Indica depois, de entre as individualidades politicas presentes, o sr. dr. Alberto Vidal, dignissimo governador civil do distrito, o qual, saudado entusiasticamente pela assistencia que enche literalmente a sala, convida para o secretariarem os srs. João Pereira Serrano e dr. Joaquim de Melo Freitas.

Faz-se depois a leitura da correspondencia, composta de telegramas de efusiva felicitação dos srs. Ricardo Covões, Marques de Oliveira, José Antunes Moreira, José Ferreira Souto, Eduardo Santos e João Santos e cartas de calorosa saudação do «Campeão das Provincias» e de Francisco da Silva Matos. O presidente convida o sr. Pereira Serrano a inaugurar a bandeira verde-rubra do Centro, oferecida pela delegacia de Lisboa. A cerimonia é acompanhada festivamente do hino pela filarmonica, de muitos vivas á Republica e calorosas salvas de palmas.

Em seguida descerram-se tres retratos que se encontram nas paredes da sala, cobertos com pavilhões nacionais, do sr. presidente da Republica, do sr. dr. Afonso Costa e dr. Rodrigo Rodrigues, que foi governador do distrito.

O acto é de intenso entusiasmo republicano, demonstrando a assembleia o mais acrisolado amor a cada um dos homenageados.

Iniciam-se seguidamente os discursos, de que, apesar de termos feito extratos bastante desenvolvidos. apenas podemos dar breves resumos, em vista da falta de espaço com que lutamos. O sr. Adelino Bastos exprime o jubilo que o invade por ver que se consegue fundar em Angeja, a sua naturalidade, um baluarte do Partido Republicano. Segue-se o sr. Filinto Elisio Feio, representante do Centro Republicano Português de Salreu, que diz ter sempre muito prazer em colaborar em festas como aquela.

O sr. dr. Marques da Costa, diz que a criação dos centros democraticos é o lançamento de pedras que vão, pouco a pouco, fortalecendo o edificio da Republica. O sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, antigo republicano e fino espirito de humorista, produz numa «charge» engraçadissima, a analize dos reis das dinastias portuguesas, salientando os vicios, as pechas e as más hereditariedades que os tornavam criaturas anormais e imperfeitissimas.

O nosso prezado correligionario Raimundo Alves, ido expressamente de Lisboa tomar parte no acto, a convite da direcção do Centro, produz um caloroso discurso, palpitante de fé democratica, em que põe em paralelo todos os vicios e perversões do regime deposto com os muitos progressos sociais que a Republica soube já realizar em Portugal. Numa soberba e sugestiva «boutade» ataca por fim o clericalismo, fazendo o elogio da lei da Separação, que o fulminou. O sr. dr. Alberto Vidal, como presidente diz ter de encerrar a sessão. Oferece-se perfilhar as ideias que acabaram de ser expendidas pelos oradores antecedentes. Saindo da séde, a assistencia mistura-se com a enorme multidão que se encontra cá fóra e todos se dirigem, acompanhados da Filarmonica, para as margens do Vouga, onde é servido um magnifico lanche ás 30 crianças contempladas com o vestuario.

Em casa do sr. Manuel Pereira da Silva, angejense, riquissimo proprietario em Manaus, a direção do centro oferece um delicado copo de agua aos srs. drs. Alberto Vidal, Joaquim de Melo Freitas, Marques da Costa e José de Lemos, administrador do concelho de Albergaria; e sr. Raimundo Alves, Santos Vieira, redactor do «Mundo», Adelino da Silva Bastos, Filinto Elisio Feio, Francisco Moura Coutinho, Antonio da Silva Eça, João Gorjão, João Aires, Venancio Matos, Camilo Rodrigues e outros. Mais tarde, pelas, 18 horas deu-se principio á «kermesse» cujo producto reverte a favor dos pobres, a qual se efectuou na praça da Republica, sita um pouco acima da séde do centro, e onde se via uma bela ornamentação e um coreto, além da barraca da tombola.

Arribada

O rebocador turco *Ina*, ha dias saído de Cardiff com destino a Constantinopla, onde se destina, apanhou no golfo de Biscaia o temporal que por ca se fez sentir na penultima segunda-feira, perdendo os mastareus, encravando a bomba e sofrendo outras avarias.

Aproximando-se da costa portuguesa, avistou o farol de Aveiro a algumas milhas de distancia, e porque lhe faltou o carvão e precisava de reparações imediatas, fundeou pelas 4 horas em frente do nosso porto, apitando. Foi visto logo que amanheceu, e, prevenida a capitania do aparecimento do barco, cuja marinhagem é toda de nacionalidade grêga, para ali partiu o capitão do porto, sr. Silverio da Rocha e Cunha que aguardou no Forte a sua entrada. Esta fez-se sem incidentes pelas 10 horas da manhã, procedendo-se em seguida ao minucioso exame do costume.

O barco trazia apenas um ligeiro lastro, e é governado pelo capitão Alei Zartaloudis, tendo uma tripulação de 8 homens. E' pequeno, de 30 toneladas apenas, todo de ferro e pintado de negro. Foi construido em 1870.

Uma lancha de bordo, ao avistar fora da barra um barco de pesca de S. Jacinto, fez-lhe prôa a fim de pedir piloto para entrar. Como a bordo só iam pescadores, foi um destes que lhes serviu de guia atravez o canal. O *Ina* meteu á barra guiado por ele e pela bandeira da torre de sinais, entrando bem.

O capitão esteve na estação telegrafica do Farol despachando para Constantinopla a prevenir da sua arribada a Aveiro. Meteu carvão, que lhe foi cedido pelo *Lince*, rebocador que veio para pôr fóra o lugre *Serrão*, e recomeçou a sua derrota, seguindo para Gibraltar, no dia 12.

Os serviços de emigração no distrito de Aveiro

O sr. dr. Augusto Gil já entregou ao sr. ministro do interior o relatorio do inquerito aos serviços de emigração no distrito de Aveiro a que procedeu por ordem do mesmo ministro.

O tempo

Não póde haver *sol na eira e chuva no nabal.*

Foi grande a estiagem que não deixou desenvolver e criar os milhos á vontade, e os lavradores mal diziam a sua sorte, por que viam as suas colheitas infesadas e os seus trabalhos perdidos, e agora já vão receiando que o tempo invernoso lhes não deixe secar os milhos que já trazem na eira.

As chuvas ultimamente caídas não são para continuar, com certess, e por isso não vale desanimar, que melhores dias virão, e bom será aproveitar as primeiras aguas para as sementeiras de nabos e forragens proprias da estação.

Nos ultimos dias tem-se feito ouvir a trovoada, continuando a chover.

Nova praça de touros

Já se encontra na quantia de 1:750$ a inscripção para a nova praça de touros.

Parece que a sua realisação é um facto consumado, pois é um grande melhoramento local, que em dias de corrida chamará muito povo de fóra da cidade.

Para este util melhoramento já subscreveram entre outros os seguintes individuos:

Alfredo Esteves, Antonio Souto Ratola, Manoel Ferreira Feliz, Francisco da Silva Rocha, Manoel Germano Simões Ratola, Manoel Victorino dos Santos, José Monteiro Teles dos Santos Junior, Antonio Pereira da Luz, João Luiz Flamengo, Antonio Fernandes Duarte Silva, Jeronimo Pereira Campos & Filhos e Joaquim Simões Peixinho.

Posto Zootecnico

Os jornaes de Lisboa e do Porto dizem que a direcção geral de agricultura vae criar novos postos zootecnicos em Beja, Vizeu e **talvez** em Aveiro, sendo preciso o auxilio das camaras municipaes para a cedencia de terrenos apropriados para a montagem rapida dos postos.

A creação dum posto zootecnico nesta cidade muito devia influir para o aperfeiçoamento do gado desta região.

E aí tinha agora a camara ocasião de prestar mais um valioso melhoramento a esta terra por quem se tem mostrado verdadeiramente interessada.

Como se protegem os animaes... em Aveiro

No domingo á noite, aglomeração enorme de rapasiada, acompanhada dum cão, abanava desesperadamente uma das arvores do jardim da Praça do Comercio, onde um gato havia trepado na ancia de proteger a vida da dentuça canina que os circunstantes açulavam.

Pois nem guarda civico, nem dos que a scena presenciaram, e eram tantos, houve quem se ensurgisse contra o atentado gaticida que se queria consumar.

E' assim que muita gentinha presta auxilio aos animaes... espancando-os ou dando-lhes morte violenta.

A emigração

Pelo governo civil deste distrito foram concedidos, na semana finda em 5 de abril ultimo, 132 passaportes a emigrantes que se fizeram acompanhar de 19 pessoas de suas familias.

Eram naturais dos seguintes concelhos: Vila da Feira, 16; Aveiro, 14; Ovar, 14; Oliveira de Azemeis, 15; Estarreja, 7; Castelo de Paiva, 1; Arouca, 10; Albergaria-a-Velha, 13; Agueda, 7; Oliveira do Bairro, 2; Sever do Vouga, 6; Macieira de Cambra, 8; Vagos, 4; Mealhada, 2.

Profissões: lavradores, 60; trabalhadores, 30; comerciantes, 4; carpinteiros, 3; padeiros, 5; domesticos, 9; pescadores, 2; estudantes, 2; proprietarios, 6; barbeiro, 1; pedreiros, 4; maritimos, 3; tanoeiros, 2; empregadas no comercio, 2; costureiras, 2; relojoeiro, 1; moleiro, 1; mineiro, 1; sapateiro, 1 e sem profissão, 2.

Idades: até aos 14 anos 5; de 15 a 20, 20; de 21 a 40, 111, e de mais de 40, 16.

Estes emigrantes tiveram os seguintes destinos: Brazil, 149; outros pontos da America do Sul, 1 e America do norte, 2.

Escolas de repetição

A saída do regimento de infanteria 24, para os exercicios

Como num dia das festas que antigamente aqui se faziam, a cidade na segunda-feira parecia gosar um dia feriado, tal a aglomeração de povo que ás pontes e pelas ruas, apesar do tempo chuvoso que fazia, esperava a passagem do regimento de infanteria 24 que ia saír para os exercicios.

A's tres horas precisas, sob uma chuva impertinente que em abundancia caía, e ao som da sua banda de musica, o batalhão aquartelado no quartel do Carmo sob o comando do tenente coronel Verissimo de Sousa atravessava a cidade em direção ao quartel do Passeio Publico onde se ia junctar ao batalhão ali aquartelado, sempre acompanhado de muito povo, de chapeus abertos, pois que a chuva continuava caíndo.

Como a *ordem era marchar e não chover*, o regimento ás 4 horas poz-se então em marcha, sendo acompanhado até fóra da cidade por grande numero de gente que não temeu a chuva que não cessou senão perto das 5 horas, hora essa a que já o regimento ia longe, em direção á Costa do Valado onde devia acampar.

Quadrilha

Diz o nosso colega *Os Sucessos* constar que na ponte de Vagos, a caminho de Mira, se esconde uma quadrilha de gatunos que já tem assaltado varias pessoas.

Será alguma ramificação da quadrilha que se acoita nas Quintãs?

Hospital de Aveiro

Duma recente publicação da meza administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade que insere a detalhada conta da sua receita e despeza durante o anó economico de 912-913, vê-se que o movimento de doentes no hospital foi importante.

Em 1 de julho de 912 existiam em tratamento 26, sendo deles 14 homens e 12 mulheres. Durante o ano entraram uns 400 sendo 273 homens e 127 mulheres. Saíram curados 370, 262 homens e 117 mulheres, e morreram 19, sendo 13 homens e 6 mulheres.

Em 1 de julho de 913 ficaram existindo 28, dos quais 5 pensionistas, 7 necessitados e 16 necessitadas.

Festa da Senhora das Dores

Como se anunciou, realisou-se nos dias 13, 14 e 15 em Verdemilho, a festa anual da Senhora das Dores.

Apesar do tempo chuvoso que fez naqueles dois dias, o povo afluiu em grande massa áquela festa. Durante sabado e domingo Aveiro foi atravessada pelos inumeros romeiros que os comboios despejaram na estação, e que para a romaria se derigiram, dando assim animação á cidade.

O Sal

Fechou por este ano a sáfra do sal nas salinas da nossa ria.

As fortes bategas de agua que estes ultimos dias tem caído fez com que os trabalhos paralisassem procedendo os marnotos á cobertura dos poucos montes que ainda estavam descobertos.

O seu preço continua alto, havendo por isso pouca saída, pois os marnotos estão renitentes e na ideia de que o venderão caro. Da Figueira, onde se limitam mais, é que a saída tem sido grande, e continua a ser procurado.

Pipas uzadas VENDEM-SE a preços baratos.
Praça Luiz Cipriano, 5-B.

Notas pessoais

De visita ao sr. Julio Silva, do Porto, esteve o sr. Albino Nunes Cordeiro, sua esposa e filha.

— A tratar dos seus negocios, tem estado em Salamanca o sr. Adelino Rodrigues Alegre.

— Tem estado doente a esposa do sr. dr. Manuel Alegre, de Agueda.

— Está em Entre-os-Rios o sr. dr. José Luciano Correia de Bastos Pina.

— Na Costa Nova, com sua familia a veranear, está o sr. João Santhiago.

— Fez anos no dia 15 o sr. Maximo Henriques de Oliveira.

— Em virtude duma queda, tem passado encomodado, o sr. Alfredo Manso Preto.

Posturas municipaes

A comissão municipal administrativa do concelho de Oliveira de Azemeis representou ao ministro da justiça, pedindo-lhe que o julgamento das transgressões de posturas municipaes seja transferido dos juizos de paz para o de direito da mesma comarca.

O pedido vae ser atendido.

Anadia

Anadia, 13

Evadiu-se hontem desta cadeia pelas 22 horas, por meio de córte das grades o prêso Antonio Germano de Araujo, filho de Antonio Germano de Araujo e Carolina Veiga de Araujo, natural de Coimbra e aqui cumprindo pêna por furto. Tem os seguintes signais: cabêlo castanho escuro, olhos castanhos, barba preta, letras iniciais do seu nome em ambos os braços, pintas com a mesma tinta numa das mãos do lado das costas e junto do polegar, *a data do seu nascimento = 30-1-1888 = egualmente numa das mãos pelo lado das cóstas*, tendo ainda uma impingem em ferida ao canto esquerdo da bôca, e bem assim uma falta de cabelo na nuca, encoberta com outro cabelo que deixa crescer para esse fim.

No posto local anthrópométrico tinha o indice cefalico 77,55(15200:190).

Desceu por uma corrente feita de tiras dos cobertores da prisão e estava para seguir para a Relação do Porto, no proximo dia 18, afim de ali cumprir nova pena, tambem por furto.

=Promovido pelo *Centro Recreativo Popular* desta vila, ha de realisar-se no dia 21 do corrente um passeio em bicicleta a Ilhavo, Costa Nova, Barra e Aveiro. O programa é o seguinte:

Saída da séde do *Centro* ás 5 horas e meia da manhã em direcção a Ilhavo, onde almoçarão num dos hoteis e visitarão o *Club dos Novos* daquela vila.

Finda a visíta partirão os ciclistas para a Costa Nova onde irão jantar num barco saleiro, na ria, depois dum passeio pela praia.

Visita á Barra, Farol e partida para Aveiro onde embarcarão no comboio da noite para esta vila.

A inscrição acha-se aberta até ao dia 19 no *Centro Recreativo Popular*, «Barbearia Conimbricense» e «Velocipedica» de Francisco Ramalho.—*C.*

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

TONEIS VENDEM-SE 3 toneis, muito bons, sendo 2 de 8 pipas cada, e 1 de 10.

Quem pretender dirija-se a Manuel Dias. Quinta da Oliveirinha —COSTA DE VALADE.

ANUNCIO

Serviços florestaes

2.ª ZONA FLORESTAL

PELO presente se anuncia, que no dia 22 de Setembro corrente, pela 1 hora da tarde, na Secretaria da 2.ª zona florestal, no edificio do Governo Civil de Aveiro, perante o Engenheiro Silvicultor Chefe da 1.ª secção florestal, se receberão propostas verbaes para o fornecimento de 60 duzias de taboas para ripado, postas na margem da ria adjacente á sementeira das dunas de S. Jacinto, sendo a base de licitação

95 centavos por cada duzia

As condições e encargos d'arrematação acham-se patentes no atrio do edificio do Governo Civil de Aveiro, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 15.

Lisboa, Direcção dos Serviços Florestaes, 1 de Setembro de 1913.

O Director dos Serviços Florestaes,

(a) *Pedro Roberto da Cunha e Silva.*

ANUNCIO

Serviços florestaes

2.ª ZONA FLORESTAL

FAZ-SE publico pelo presente, que no dia 22 de Setembro corrente, pela 1 hora da tarde, na Secretaria da 2.ª zona florestal, no edificio do Governo Civil de Aveiro, perante o Engenheiro Silvicultor Chefe da 1.ª secção florestal, se receberão propostas verbaes para o fornecimento de 1:200 a 1:500 carradas de mato de cem feixes cada uma, postas na margem da ria, junto á ponte de Ilhavo e com destino á sementeira das dunas da Gafanha. A base de licitação será de

1 escudo por cada carrada

As condições e encargos d'arrematação acham-se patentes no atrio do edificio do Governo Civil de Aveiro, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 15.

Lisboa, Direcção dos Serviços Florestaes, 1 de Setembro de 1913.

O Director dos Serviços Florestaes,

(a) *Pedro Roberto da Cunha e Silva.*

Colegio Aveirense

(Fundado em 1873)

Lista dos alunos aprovados no ano lectivo de 1912 a 1913

Instrução primária

1.º grau

Amândio Marques Pinto Faca
António Gomes Teixeira
Armando Nobre Matans
Carlos Júlio Faria de Melo Ferreira Duarte
Diogo Vaz Couceiro da Costa
Elias Gamelas de Oliveira Pinto
Francisco da Maia Romão Machado **(distinto)**
Francisco Soares da Costa Gois
João Pinto de Barros Miranda
José Nogueira da Costa Branco
Júlio Nunes de Freitas Assis
Manuel Mendes Leite Morais Machado
Sílvio Ramalheira **(distinto)**
Vitorino Augusto Sobral

2.º grau

Adolfo Geraldes
Domingos Marques da Silva
Fernando Pereira de Miranda
José Alves Seabra
Júlio Dias Gomes Pôna
Manuel Homem Carvalho Cristo
Sílvio Ramalheira **(distinto)**

Instrução secundária

Curso geral dos liceus

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Agostinho António Leite
Alberto Augusto de Figueiredo Vidal
António de Carvalho Rodrigues Pereira
Augusto Marques da Cruz *
Fernando Manuel Homem Cristo
Jaime Ribeiro Sucena *
José Vicente Ferreira *
Manuel Firmino Regala de Vilhena
Mário Correia Teles de Araujo e Albuquerque **(distinto)**
Rui Jorge Couceiro da Costa

Passagem da 1.ª classe

Abel Augusto Gomes de Almeida
António Alberto Dias e Costa
António Luiz Morais da Cunha
Armando de Albuquerque Miranda
Arnaldo Francisco Pereira
Ascenção da Silva Rocha
Bartolomeu Marques Dias
Élio da Rocha Marques da Cunha
Eugénio Rodrigues Souto
João de Oliveira Barbosa
José Ferreira Tavares Vidal
José Joia Noronha
José Luiz da Cunha Barros
José Maria Dias Pereira
Manuel António Rodrigues
Manuel de Sousa Torres
Mário António Ferreira de Aguiar
Mário Rodrigues Cerveira
Raimundo Ferreira de Oliveira Lopes

Passagem da 2.ª classe

Alfredo dos Santos
Américo Gomes de Andrade e Oliveira
António de Sá Marta Marques da Costa
Carlos Pinho da Cruz
Francisco Albano de Melo
Francisco da Maia e Moura
Henrique Ernesto Ferrão
José Brás Alves
José Domingues Cravo
José Rodrigues Seabra
Júlio Estêvão de Castro Vidal
Mário da Costa Quinta Ferreira
Mário Faria de Melo Ferreira Duarte

Passagem da 4.ª classe

Custódio Augusto Correia de Bastos
Francisco de Assis Ferreira da Maia
João Ferreira de Macedo
José Mendes da Rocha Zagalo
José de Oliveira Barreto

Os alunos de instrução secundária frequentaram no Liceu as aulas das diversas classes.

Os alunos notados com asterisco repetem em Outubro o exame duma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos para *instrução primácia e secundária*.

Os alunos que seguirem o *curso dos liceus* teem de matricular-se no Liceu, aonde serão convenientemente acompanhados para a freqüência das aulas; no Colégio explicam-se-lhes as lições. Abrir-se hão, porém, no Colégio as aulas das diversas classes para os alunos cujas familias assim o desejarem.

Habilitam-se no Colégio os alunos que pretenderem fazer exames singulares de quaisquer disciplinas.

Haverá tambem um *curso comercial*. Ensinam-se as linguas praticamente

Remete-se o regulamento do Colégio e dão-se todos os mais esclarecimentos a quem os pedir.

Reabrem-se as aulas de instrução primária no dia 1 de Outubro, e as de instrução secundária no dia 15.

Aveiro, 25 de agosto de 1913.

O DIRECTOR,

Padre João Ferreira Leitão.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Anuncio

Vende-se uma junta de bois, ou um só. Teem sete anos. Trabalham bem e são muito mansos. A sua côr é castanho-escuro, de peitos largos e caidos. Chifres regulares e bem postos; de largo bojo e tendo de altura um metro e cincoenta. Quando não come ou não trabalha, deita-se.

Vende-se tambem um cavalo de tres anos, manso, ainda em manada e sem ensino, de côr castanho-claro, bem arraçado, medindo um metro e cincoenta.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Pardinha, de Sarrazola, freguezia de Cacia, no distrito de Aveiro.

Casa

Vende-se uma, na rua de Santo Antonio, com quintal, arvores de fructo e poço.

Nésta redacção se diz.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central
DE
FRANCISCO DA LUZ & FILHO
Rua dos Mercadores
AVEIRO

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-**ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Leitões

Cruzamento de Berkschire e javali

Vendem-se 4 casais a 10:000 reis cada um.—Falar com Zeferino Borges—AVEIRO.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

A cura rapida da
ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,
obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinas como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

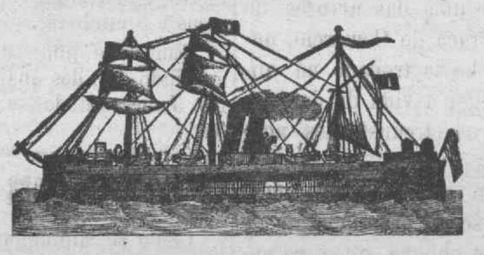
Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro
Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Hamburg Suedamerikanische Dampschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINI



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alnguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar